

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DE UM ESTUDANTE COM DUPLA EXCEPCIONALIDADE

PEDAGOGICAL PRACTICES: AN EXPERIENCE REPORT IN SPECIALIZED EDUCATIONAL SERVICE FOR A STUDENT WITH DOUBLE EXCEPTIONALITY

Flávia Santos Rodrigues¹
Alysson Filgueira Milanez²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo relatar uma experiência apontada na legislação brasileira que prevê o aprofundamento e o enriquecimento de aspectos curriculares para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), por meio de desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, considerando a relevância de sua interface no trabalho pedagógico docente realizado na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), no Atendimento Educacional Especializado (AEE) de um estudante com dupla excepcionalidade que se encontra no ciclo de alfabetização dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Vitória, no Espírito Santo. Nesse sentido, propusemos práticas pedagógicas na perspectiva da educação inclusiva, de forma que estas expressem a importância de ambientes de aprendizagem integrados e da manifestação do conhecimento nas diferentes áreas de interesse do estudante com altas habilidades/superdotação e transtorno do espectro autista, isto é, com dupla excepcionalidade. Como metodologia de pesquisa adotou-se a investigação sobre a própria prática orientada pela pesquisa-ensino. Os resultados apontaram que o enriquecimento curricular possibilitou a construção de aprendizagens significativas, enriquecedoras e desafiadoras para o conhecimento na área de interesse do estudante, proporcionando um desenvolvimento pleno do seu potencial.

Palavras-chave: Altas Habilidades. Dupla Excepcionalidade. Enriquecimento Curricular. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This article aims to report an experience highlighted in Brazilian legislation that provides for the deepening and enrichment of curricular aspects for students with High Abilities/Giftedness (AH/SD), through additional challenges in common classes, in a resource room or in other spaces defined by the education systems, considering the relevance of its interface in the teaching pedagogical work carried out in the Multifunctional Resources Room

¹ <http://lattes.cnpq.br/5041191163594382>

² <http://lattes.cnpq.br/2166423222266686>

(SRM), in the Specialized Educational Service (AEE) for students with double exceptionalities who are in the literacy cycle of the initial years of elementary education at a public school in the city of Vitória, in Espírito Santo. In this sense, we proposed pedagogical practices from the perspective of inclusive education, so that they express the importance of integrated learning environments and the manifestation of knowledge in the different areas of interest for students with high abilities/giftedness and autism spectrum disorder, that is, double exceptionality. As a research methodology, investigation into one's own practice guided by research-teaching was adopted. The results showed that curricular enrichment enabled the construction of meaningful, enriching and challenging learning for knowledge in the student's area of interest, providing full development of their potential.

Keywords: High Skills. Double Exceptionality. Curricular Enrichment. Pedagogical Practices.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão social perpassa pelo empoderamento dos sujeitos e pela transformação da sociedade. A princípio, somos todos iguais enquanto seres humanos e diferentes ao construirmos nossas identidades. Por sua vez, a diferença é a característica que distingue um ser do outro e propicia a aproximação entre eles; e, quando não é respeitada, se expressa o preconceito (BANDEIRA; BATISTA, 2002). Convivemos em sociedade e nela, as pessoas precisam reconhecer e conviver com a diversidade humana, seja pela cultura, religião, aparência física, etnia, economia, ou qualquer outra diferença.

A Constituição Federal de 1988 nos traz como um dos objetivos fundamentais “promover o bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (art. 3º, inciso IV). No artigo 205, a Constituição Federal define a educação como um direito de todos. No artigo 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” como um dos princípios para o ensino; e, ainda no artigo 208, como dever do Estado, a garantia da oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 2008).

No Brasil, os estudantes com altas habilidades/superdotação fazem parte do público-alvo da modalidade de Educação Especial, como também, amparados pelas políticas públicas da Educação Inclusiva. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, consolida

[...] os direitos dos estudantes superdotados nos âmbitos da Educação Básica, Educação Superior e na Educação Especial, como modalidade de educação escolar, garantindo, em seu Art. 59 – I: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades; II: aceleração de estudos para concluir em menor tempo os estudos; III: professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como, professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; IV - educação especial

para o trabalho, para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora; e V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular, para os alunos superdotados. Na Educação Superior foi previsto que: “Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.” (Art. 47, § 2º).

Na Política Nacional de Educação Especial (2008; 2020), os estudantes com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Com o advento dos estudos acerca da inteligência com modelos e políticas educacionais para identificação e atendimento aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, teóricos da área referem-se a esses estudantes não propriamente à questão da sua inteligência e habilidades, mas também, aos aspectos que envolvem a criatividade e motivação, devendo assim, superar modelos baseados em testes psicométricos e modelos clínicos para um entendimento multidimensional (FLEITH 2007; FRAGA; FREITAS, 2016; PEREZ, 2009; RENZULLI, 2014; VIRGOLIM, 2007). Em relação aos estudos de dupla excepcionalidade, destacamos os pesquisadores Alves e Nakano (2015) e Ortega (2008).

Nesse sentido, é de suma importância observar que nem todas as crianças superdotadas se parecem e/ou agem da mesma forma. Cada um é único em sua forma de ser e agir. Muitas crianças superdotadas podem não demonstrar níveis excelentes de desempenho escolar, devido a diversos fatores, como, por exemplo, oportunidades limitadas de aprender, resultado da pobreza, discriminação, barreiras culturais, deficiências físicas, problemas motivacionais, emocionais ou de aprendizagem (AVAMEC, 2022).

Para Alves e Nakano (2015, p. 347), a Dupla Excepcionalidade ocorre quando uma pessoa apresenta “alta performance, talento, habilidade ou potencial, ou seja, altas habilidades/superdotação concomitantemente com um transtorno, deficiência e/ou necessidades educacionais não específicas de aprendizagem”.

Aborda-se aqui, a neurodiversidade, conceito atribuído a Judy Singer, em 1999, no trabalho intitulado 'Por que você não pode ser normal uma vez na sua vida? De um “problema sem nome” para a emergência de uma nova categoria de diferença' (ORTEGA, 2008). O termo neurodiversidade não se refere a patologias, mas tão somente, a divergências de conexões neurológicas, ou seja, funcionamentos neurológicos distintos presentes em indivíduos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), e também, indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), que podem ser os de pessoas que vivem, estudam, interagem e

trabalham com você. Deve-se defender o direito à expressão de toda diferença humana, considerando a neurodiversidade, em todas as suas nuances, e a própria diversidade das pessoas com AH/SD.

Em um processo inclusivo pretendido, as políticas dos sistemas de ensino devem prever a eliminação das barreiras à educação dos estudantes com deficiência e necessidades educacionais não específicas, promovendo a participação de todos e todas, como também as relações entre seus pares, sendo fundamental para uma socialização humanizada. As práticas pedagógicas devem ser centradas nos modos de aprender dos diferentes estudantes que compõem o contexto escolar e nas relações sociais, que valorizam a diversidade em todas as tarefas, espaços e formas de vivências.

Com respeito aos contextos e práticas de Enriquecimento Curricular para estudantes com AH/SD, pode-se destacar o Modelo de Enriquecimento Curricular Escolar como uma proposta educacional apresentada por Renzulli (2014). A base teórica do presente trabalho tanto na concepção de superdotação e de práticas educacionais derivam desta concepção.

O Enriquecimento Curricular Escolar busca introduzir no currículo regular, um currículo diversificado de oportunidades de atendimento, de recursos e apoio para os docentes que agregam o enriquecimento em uma aprendizagem mais investigativa e significativa para toda a escola. Sabe-se que a escola é um espaço de identificação e promoção de talentos e o Modelo Triádico de Enriquecimento Curricular envolve três tipos de enriquecimento planejados para o contexto tanto no ensino regular quanto no atendimento educacional especializado. São eles o Tipo I, II, e III.

Os tipos de enriquecimento vão interagir entre eles, não delimitando uma ordem ou sequência. O tipo I corresponde às atividades gerais, entregues vão mobilizar esses estudantes, tais como, visitas em campo, filmes, minicursos, palestras, entre outros, mas sempre mapeando o interesse do estudante. No tipo II corresponde ao momento em que o estudante irá se preparar para produzir algo, percorrendo caminhos no ensino e na pesquisa, numa metodologia investigativa, objetivando um aprofundamento em sua área de interesse. Já o tipo III, corresponde ao momento em que efetivamente o estudante irá produzir algo, gerando um produto, por meio do planejamento, da organização, da utilização de recursos, da administração do tempo e da tomada de decisão. Ademais, um tipo de Enriquecimento Curricular não é pré-requisito do outro (RENZULLI, 1986, p.187).

Renzulli (2014) acredita que é tarefa da escola estimular o desenvolvimento do talento criador e da inteligência em todos os seus estudantes, e não só naqueles que possuem um alto QI ou que tiram as melhores notas. Precisa-se desenvolver comportamentos superdotados em todos os que têm potencial, bem como, desenvolver uma grande variedade de estratégias para atender as necessidades de todos os estudantes. As experiências de enriquecimento escolar poderão acontecer tanto na sala de recursos no Atendimento Educacional Especializado (AEE), quanto na sala de aula regular. Portanto, é público-alvo

da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, tendo direito ao Atendimento Educacional Especializado que deverá ocorrer sendo:

I - complementar à formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, como apoio permanente e limitado no tempo e na frequência dos estudantes às salas de recursos multifuncionais; ou II - suplementar à formação de estudantes com altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2014, p. 3).

Nesse sentido, é fundamental que os projetos de enriquecimento curricular em salas de recursos multifuncionais (SRM) estimulem e criem situações didático-pedagógicas para o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades.

Destarte, os estudantes quando estimulados, geralmente demonstram interesse mediante diversos comportamentos, tais como:

- faz grande número de perguntas;
- se engaja em profundas discussões sobre um determinado tópico;
- busca adultos com conhecimento na área para satisfazer seus interesses ou curiosidade;
- dedica grande parte do tempo livre no estudo ou no desempenho de tarefas relacionadas a este interesse, por sua própria vontade, e às vezes até compulsivamente;
- busca tarefas extracurriculares relacionadas à área, nas quais demonstra mais interesse do que em suas atividades escolares regulares;
- demonstra alto interesse em explorar e criar em um determinado assunto.

Aborda-se, a seguir, o detalhamento do Modelo Triádico de Enriquecimento Curricular e a atuação docente nesse processo de intervenção.

2 DESENVOLVIMENTO

Tive ao longo da minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional uma inquietação que acabou trilhando meu caminho para a modalidade Educação Especial. E hoje estou aqui com 46 anos numa busca contínua por saberes científicos que norteiam toda a minha prática e a história de construção da minha identidade pessoal e profissional. Atualmente, como docente especialista no município de Vitória, no Espírito Santo, e na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Alvimar Silva, no Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

O serviço educacional especializado realizado aqui em nosso município se caracteriza por uma política de Estado que visa contemplar metas e estratégias contidas no Plano Municipal de Educação de Vitória³ (PMEV). A produção e a atualização desse documento norteador, Política Municipal de

³ https://drive.google.com/file/d/130UNiG7OeUKr--dSyY5tmPTLD_-C2ePT/view

Educação Especial na Perspectiva Inclusiva⁴ (PMEEPI) se deu por meio de uma ação coletiva e colaborativa de educadores em cargo efetivo deste município, com o intuito de propiciar uma educação pública acolhedora da diversidade humana embasada nos princípios de direito e equidade.

Nesse processo de inclusão, a Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) efetivamente, nos traz um movimento político e ético que perpassa todos os sujeitos que compõem a rede de ensino, buscando contemplar as necessidades coletivas, sem desconsiderar as singularidades de cada um. Esta política municipal é norteadada pelos documentos da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, 2008), pelas Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (Resolução n.º 02/01), pelas Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica (Resolução n.º 04/09), pelo Decreto n.º 7.611/2011 que dispõe sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado (AEE), entre outros documentos nacionais e internacionais que foram instituídos a partir da Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, em 2007.

No que diz respeito à especificidade das Salas de Recursos Multidimensionais (SRM) para o atendimento aos estudantes identificados nas Altas Habilidades/Superdotação, a Resolução n.º 4 (BRASIL, 2009) institui as diretrizes operacionais para a oferta do AEE na Educação Básica:

Art. 7º Os alunos com altas habilidades/superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação e com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes (BRASIL, 2009).

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) se efetiva de maneira complementar e suplementar em nossa rede por meio de mediações pedagógicas que visam possibilitar acesso ao currículo por esses atendimentos educacionais específicos ao público-alvo da modalidade Educação Especial (BRASIL, 2011).

No que se refere ao atendimento suplementar na rede municipal de ensino, este se efetiva em Unidades de Ensino Referências. Estas são escolas com melhor infraestrutura de acessibilidade, equipamentos e recursos didático-pedagógicos tecnológicos que poderão contribuir para a elaboração de projetos de aprofundamentos de pesquisas, de experiências, promovendo o desenvolvimento de habilidades dos processos de pensamento dos estudantes. Assim, compreendemos a inclusão escolar, como princípio de um ensino de qualidade para todos e todas e por entendê-la como uma ação que está extremamente ligada ao desenvolvimento humano e social, pelo respeito às diferentes formas de aprendizagem e na construção de saberes.

⁴ <https://drive.google.com/file/d/1dcmKqlrptYucKp-kLVl3S8A3TKgsxqch/view>

Ademais, a aprendizagem decorre a todo o momento em um processo dinâmico, recebendo influências de vários fatores físicos, ambientais, afetivos, culturais, sociais e econômicos. Dessa forma, temos a necessidade de compreender os nossos próprios processos de aprendizagem para sabermos como aprender.

No Atendimento Educacional Especializado (AEE), o docente especialista deve definir os objetivos de aprendizagem, de forma clara, fazendo compreender o que é importante aprender e como as propostas de atividades interagem significativamente com o que tem que ser aprendido, consoante as necessidades e especificidades de cada estudante. No caso específico das Altas Habilidades/Superdotação, cabe ao docente do AEE organizar o tipo e o número de atendimentos dos estudantes nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs), assim como, a definição dos recursos necessários e das atividades suplementares a serem desenvolvidas para o enriquecimento curricular (BRASIL 2009; 2011).

Certamente, o docente que é atento e observador aos interesses dos estudantes pode descobrir mais rápido o maior envolvimento dele com uma determinada tarefa, podendo levá-lo a desenvolver sua criatividade e habilidades específicas na área de interesse. Decerto, devemos estimular os estudantes a desenvolverem habilidades que permitam ser produtores de conhecimento.

No Ensino Fundamental, a didática por meio de atividades que envolvem o caráter lúdico tem se tornado uma estratégia bastante recorrente, por proporcionar uma aprendizagem motivacional e significativa para os estudantes. Para construir o trabalho de pesquisa em cada elemento, utilizamos um nome fictício para um estudante, representante de um discente que apresenta dupla excepcionalidade. Dessa maneira, transformamos a possibilidade de apresentar o nosso pesquisado num problema da própria pesquisa.

O estudante Davi Lucca (qualquer similaridade com um nome real é mera coincidência) apresentou-se precoce em habilidades de leitura e escrita, matriculado no 1º ano do Ensino Fundamental, da Educação Básica. A família do estudante observava sobre a precocidade da criança desde o seu nascimento, e eventos da vida cotidiana. Demonstrou interesse pelas letras assim que começou a falar, de maneira que com um ano e seis meses já tinha o poder de identificar todas as letras do alfabeto. Com três anos, Davi Lucca passou a decodificar algumas palavras e aos quatro anos, sem nunca ter recebido qualquer tipo de instrução formal, ou seja, a escolarização, já fazia leituras e produzia textos de maneira intencional. No campo Pensamento Criativo, a imaginação era uma característica presente no estudante e evidenciava-se quando ele atribui novos significados ao próprio material escolar. Ele criava histórias com facilidade e atribuía significado para aquilo que ouvia, por meio de imagens mentais.

É um estudante questionador e demonstra distração, tédio e brincadeiras nas atividades que não despertam seu interesse. Apresenta um amplo vocabulário em relação aos pares da mesma faixa

etária. Demonstra compreensão e fluência na leitura. Apresenta uma boa memória, facilidade e rapidez nas aprendizagens. Em alguns momentos na sala de aula, o estudante achava a tarefa “muito fácil” e se queixava das atividades já conhecidas ou dispersava sua atenção quando tinha que ouvir todos os colegas darem suas respostas, as quais muitas vezes se repetiam e o deixavam entediado. Em outros momentos, ele ultrapassava o tempo determinado para a execução devido ao seu grande envolvimento. Tais observações foram relatadas pela docente da sala comum do 1º ano do Ensino Fundamental I.

Primeiramente, o estudante Davi Lucca foi encaminhado ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) a partir dos seguintes comportamentos observados e sugeridos no Relatório Descritivo: Imaginação; Criatividade; Gosto por enfrentar desafios e correr riscos. Construir histórias vívidas e dramáticas; Flexibilidade; Apresentar ideias inesperadas ou originais e extravagantes. Senso de humor avançado para sua idade. Preferência por atividades novas e criadoras a tarefas rotineiras e repetitivas. Coragem em tentar descobrir se suas ideias têm valor, sem medo das críticas. Menor inibição intelectual para discordar, expor ideias e opiniões; Destaque em Língua Portuguesa. Interesse pela criação e escrita de textos. Facilidade em interpretação de textos complexos. Diante disso, desenvolvemos um planejamento intencional voltado para a motivação e a sua área de interesse, objetivando o enriquecimento curricular.

O modelo de Enriquecimento Curricular Escolar proposto por Renzulli (2014) possibilita aos docentes e profissionais da escola a identificação e o desenvolvimento desses estudantes, dando-lhes oportunidades, recursos e encorajamento para uma produção autônoma, criativa e exitosa por meio de estratégias de enriquecimento propostas neste modelo, tais como, o Modelo Triádico de Enriquecimento Curricular (Atividades de Enriquecimento I, II, e III). Ademais, um tipo de Enriquecimento Curricular não é pré-requisito do outro.

O Tipo I foi elaborado para expor os estudantes em uma ampla variedade de disciplinas, temas, hobbies, locais, eventos, entre outros, que normalmente não estão incluídos no currículo escolar. É caracterizado por Atividades Exploratórias Gerais que oportunizam os estudantes a terem acesso ao conhecimento disponibilizado em diversos locais fora da escola, tais como, bibliotecas públicas, museus, feiras, exposições, palestras, rodas de conversas, cinema/filmes, pesquisas em sites/internet, etc. (OUROFINO E GUIMARÃES, 2007). Essas atividades envolvem toda a escola na busca destes espaços quando queremos, verdadeiramente, uma escola inclusiva, investigativa e motivadora. O Tipo I tem em vista atingir todos os estudantes e o interesse de toda a equipe escolar. Aqui, o docente deverá ficar atento em suas observações para identificar em que os estudantes em suas singularidades se interessam mais.

O Tipo II foi elaborado para estimular os interesses que foram observados e despertados pelas experiências que os estudantes tiveram no Tipo I. Aqui, incluímos recursos materiais, métodos elaborados para promover o desenvolvimento das habilidades dos processos de pensamento dos estudantes. Será

nesta etapa que buscaremos ajuda aos docentes especialistas, bem como, parcerias para a construção de um determinado projeto.

O Tipo III envolve as atividades investigativas que irão conduzir a elaboração de produtos reais, porém de uma maneira mais aprofundada que a do Tipo II. Nesta etapa, haverá uma produção real que será apresentada como um produto final. Esse produto final poderá ser um vídeo, um banner, imagens, pintura, etc. Porém, esta demonstração vem com o intuito de socializar as experiências vivenciadas na construção deste projeto. Renzulli (2014) diz que o estudante assume o papel de pesquisador.

A construção do ensino e da aprendizagem deve ser trilhada juntamente com o estudante para melhor compreensão da dinâmica estabelecida em sala de aula, bem como, as características individuais desses estudantes. Para tanto, adotamos como metodologia de pesquisa uma investigação sobre a própria prática.

Esse tipo de pesquisa é denominado “pesquisa-ensino”. Ela produz mudanças nos alunos, qualificando seus processos de aprendizagem, e também no docente pesquisador, em sua prática de ensino, tornando-o mais autoconfiante, autônomo e comprometido com o que faz. Produz, ainda, conhecimentos sobre a docência (PENTEADO; GARRIDO, 2010, p. 11-12).

Nesse sentido, torna-se essencial investigar a prática docente e estar atento aos processos pedagógicos associados a esta prática e como eles são desenvolvidos no trabalho coletivo com as parcerias entre docente e discente. Nas atividades planejadas intencionalmente para o estudante Davi Lucca, buscamos estimular o desenvolvimento do autoconceito, encorajando suas ideias e produções.

Podemos inferir que as concepções estabelecidas a partir da implantação da PNEE nos impulsionam pôr à vista propostas pedagógicas fundamentadas em bases teóricas que demonstram experiências e vivências, interações e contextos da vida de estudantes, suas necessidades e singularidades, transcendendo de modelos baseados em testes psicométricos ou modelos clínicos para uma compreensão multidimensional. Sendo assim, condizentes com propostas que direcionam aos aspectos qualitativos do estudante em seu processo de desenvolvimento.

Realizamos a atividade do autorretrato e instrumentos de trabalho visando a sondagem das múltiplas habilidades e complementando a investigação com o questionário INTEREST-A-LYZER⁵, de Renzulli e Rizza. Nos interesses gerais, identificamos habilidades na área da Língua Portuguesa. Entretanto, disponibilizamos diversos livros da literatura infantil para o desenvolvimento do projeto sobre a temática escolhida e o uso do aplicativo tecnológico *Stop Motion*⁶ com brinquedos em miniatura.

⁵ <https://gifted.uconn.edu/wp-content/uploads/sites/961/2022/08/Primary-Interest-A-Lyzer.pdf>

⁶ https://play.google.com/store/apps/details?id=com.cateater.stopmotionstudio&hl=pt_BR

Embasado no Modelo Triádico de Enriquecimento, de Renzulli (1986), nas atividades do Tipo I, o estudante será incentivado para o estudo mediante pesquisas gerais sobre o assunto escolhido, visando a ampliação no campo das ideias. Atividades de Estratégias de Promoção da Criatividade: definição de criatividade utilizando letras inventadas; o sujeito criativo tem... (identificação de traços de personalidade, características do estudante, sua história de vida); Atividades de Autoconceito: Como eu sou? Como eu me vejo? Como as pessoas me veem? "Uma coisa muito boa/interessante sobre... (aqui utilizamos amigos, família, vizinhos, bairro, cidade, país); Se eu fosse meus pais, Eu...; Momentos Felizes...(descrição); Meus Planos daqui a 05 e 10 anos; Eu tenho orgulho de... Agora, com o uso do espelho em uma caixa de papelão, buscando olhar-se para dentro de si.

Em meados do segundo trimestre, executamos a atividade "Minha Rede de Ideias" e "Meu Plano de Pesquisa" para que o estudante pudesse obter um direcionamento mais estruturado de seu projeto. Nas atividades do Tipo II, buscamos um aprofundamento da temática escolhida, efetivando-se na criação e produção de texto e posteriormente, de um vídeo de animação através do aplicativo *Stop Motion*. Utilizamos fontes de referência de nível mais avançado no Google Pesquisa com o intuito de adquirir conhecimentos por meio da metodologia investigativa e científica. A elaboração dos roteiros das pesquisas foi desenvolvida numa linha cronológica.

Na atividade do Tipo III, envolvemos as atividades de escrita textual e produção de vídeo que possibilitaram a vivência para a elaboração do produto final, como: a criação da história em animação com a temática escolhida. Vale ressaltar que as Atividades Tipo I, II e III avançam em sua ordem, mas também são dinâmicas e perpassam entre elas na elaboração do produto final, ou seja, as atividades do Tipo I demonstram o interesse dos estudantes em desenvolver as habilidades para a execução da tarefa observada no Tipo II e/ou conduzir um estudo mais aprofundado correspondente ao Tipo III.

Conforme as análises efetuadas após a efetivação do planejamento intencional trazendo os preceitos do Desenho Universal de Aprendizagem - DUA, tais como, engajamento ao buscar despertar o entusiasmo e a curiosidade de aprender; criação de estratégias para a autorregulação durante as tarefas, bem como, a interação com seus pares, possibilitando ao estudante, diversificadas temáticas de livros de leitura com propósito e motivação.

Na representação, quando ofertamos ao estudante diferentes recursos/metodologias de acesso à tarefa proposta, tais como, diversificados meios de acesso à literatura escolhida e o uso das tecnologias, buscando a sua maneira de comunicar-se o que foi aprendido.

Na ação e expressão, nos quais foram proporcionados diferentes ferramentas didático-pedagógicas que os possibilitaram atingir as metas propostas para o Projeto de Enriquecimento Curricular e o entendimento deste estudante por meio de uma produção final.

3 TRABALHOS RELACIONADOS

Um aspecto que merece destaque, é a escassez de atendimento às altas habilidades/superdotação nos níveis de ensino no Brasil. Buscou-se levantar artigos científicos nacionais que dialogassem sobre o enriquecimento curricular para estudantes com altas habilidades/superdotação. Os resultados indicaram que a maioria das publicações não discute sobre a implementação de atividades de enriquecimento curricular nas escolas, mas tratam sobre a identificação de altas habilidades/superdotação (AZEVEDO; METTRAU, 2010; OLIVEIRA, 2014).

Azevedo e Mettrau (2010) tratam do baixo quantitativo de indicação de estudantes com altas habilidades/superdotação apontado pelos docentes de um município da periferia do Rio de Janeiro/RJ que acarretou a investigação das possíveis dificuldades encontradas no processo de identificação desses estudantes.

A pesquisa de Oliveira (2014) versa sobre o processo de identificação das altas habilidades/superdotação e tem o objetivo de investigar como os pais e/ou responsáveis por crianças precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação do Programa de Atenção ao Aluno Precoce com Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (PAPAHS) identificam a precocidade nos comportamentos das crianças vinculadas à Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP, Campus de Marília.

Delou (2014) e Ogeda *et al.* (2016) apontam programas de atendimento educacional. O artigo de Delou (2014) trata-se da apresentação do funcionamento do Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (PAAAH/SD), realizado na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, localizada em Niterói, região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro. O programa articula ações de ensino, pesquisa e extensão. Os objetivos do PAAAH/SD podem ser categorizados em diagnóstico, orientação a família e a escola, Atendimento Educacional Especializado, Aceleração de Estudos, formação docente e pesquisa. Os estudantes diagnosticados com altas habilidades/superdotação são convidados a participarem das atividades acadêmicas de formação dos futuros docentes das redes regulares de ensino, permitindo assim, uma interação direta com este público-alvo da modalidade Educação Especial (DELOU, 2014).

O trabalho de Ogeda *et al.* (2016) se deu a partir das preocupações com a educação dos estudantes com altas habilidades/superdotação, a partir da criação do Programa de Atenção a Alunos Precoces com Comportamentos de Superdotação (PAPCS), idealizado e elaborado para atender a carência na formação dos estudantes da graduação em Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) - UNESP, campus de Marília. São desenvolvidas ações tanto de identificação de estudantes junto à comunidade, quanto de enriquecimento curricular (OGEDA *et al.*, 2016).

Outros autores versam sobre políticas públicas (FREITAS; RECH, 2015; MATOS; MACIEL, 2016). Freitas e Rech (2015) discutem a inclusão escolar de estudantes com altas habilidades/superdotação nas escolas brasileiras, especialmente, a inclusão escolar de uma estudante com indicadores de AH/SD, matriculada nas séries iniciais de uma escola da rede pública, da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul (FREITAS; RECH, 2015). Já Matos e Maciel (2016), trazem uma análise das políticas educacionais para o atendimento dos estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD) no Brasil e nos Estados Unidos baseados em uma análise documental obtida por meio de literatura específica sobre o tema Altas Habilidades/ Superdotação (MATOS; MACIEL, 2016).

Vilaronga e Mendes (2014) apresentam propostas de ensino colaborativo. A pesquisa consiste em analisar as experiências práticas de ensino colaborativo dos docentes atuantes na modalidade Educação Especial em parceria com o docente da sala de aula comum, do município de São Carlos-SP que participaram de uma formação na temática em 2011, discutindo práticas pedagógicas eficazes na aprendizagem, por meio do modelo de ensino colaborativo (VILARONGA, MENDES, 2014).

O estudo de Mendonça e Capellini (2015) teve como objetivo analisar a produção nacional de artigos científicos, no período de 2000 a 2012, referentes aos programas de enriquecimento escolar, com o propósito de descrever como os estudantes com altas habilidades/superdotação são atendidos nesses programas com atividades enriquecedoras que possibilitasse o desenvolvimento do seu potencial e que atendessem suas necessidades específicas.

À vista disso, evidencia-se que o programa de enriquecimento curricular para estudantes com altas habilidades/superdotação até então, é um tema pouco discutido no espaço acadêmico, o que presumivelmente retrata as poucas atuações na educação básica.

4 CONCLUSÃO

Em linhas de síntese, o presente relato de experiência destaca que o processo de construção de valores merece destaque em sala de aula porque é neste espaço que nos relacionamos com o outro e construímos interações que proporcionam a criação de saberes. Entendemos que cada contexto educacional apresenta suas especificidades, o que torna primordial a compreensão e a sensibilidade da utilização de recursos em outros espaços segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Diante disso, as atividades desenvolvidas possibilitaram a construção de aprendizagens significativas, enriquecedoras e desafiadoras para o conhecimento na área de interesse do estudante, proporcionando um desenvolvimento pleno do seu potencial.

Nesse sentido, tornou-se importante refletir e programar uma proposta educacional fundamentada em práticas pedagógicas que promovam discussões utilizando situações do dia a dia para favorecer a construção de conhecimentos e valores na escola, a fim de possibilitar a interação entre os aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais. Portanto, as diferenças e as diversidades construídas por meio delas devem contribuir para os processos de ensino e aprendizagem, sendo a escola um espaço fundamental no combate às atitudes discriminatórias e processos de exclusão.

O fruto desta pesquisa tem o intuito de proporcionar aos estudantes uma redução e/ou apagamento na ausência de oportunidades para o desenvolvimento da criatividade, especialmente, nos alunos talentosos, sendo assim, um desafio na educação dos estudantes com altas habilidades/superdotação. Nesse sentido, quando os estudantes têm oportunidades criativas de enriquecimento, aprendem a adquirir habilidades de comunicação e dispõem dos desafios criativos. Ademais, esta pesquisa também tem como objetivo incentivar os municípios que, até então, não tinham a preocupação com a identificação e atendimento deste público, passem a ter um novo olhar a partir das pesquisas produzidas.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. J. R.; NAKANO, T. de C. A dupla-excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. *Rev. psicopedag.* [online]. 2015, vol.32, n.99, pp. 346-360. ISSN 0103-8486. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000300008&lng=pt&nrm=i [so](#). Acesso em 20 mai. 2024.

AVAMEC. Ambiente Virtual Colaborativo de Aprendizagem do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Curso Altas Habilidades ou Superdotação, 2022.

AZEVEDO, S. M. L.; METTRAU, M. B. Altas habilidades/superdotação: mitos e dilemas docentes na indicação para o atendimento. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, DF, v. 30, n. 1, p. 32-45, mar. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/ZX33H8WzJCzmTstRz7gPbbJ/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 03 de ago. 2024.

BANDEIRA, Lourdes; BATISTA, Analía Soria. Preconceito e discriminação como expressões de violência. *Revista Estudos Feministas*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 119, 2002. DOI: 10.1590/S0104-026X2002000100007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2002000100007>. Acesso em: 1 jul. 2024.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI). Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Brasília; MEC. SEMESP. 2020. Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em 02 abr. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Casa Civil. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (Seesp). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/Seesp, 2008.
N.T. nº 40/2015 - MEC/SECADI/DPEE, Dispõe sobre o AEE aos estudantes com AH/SD
Fundamentando-se na concepção inclusiva, o processo de identificação de alunos com AH/SD realizado em sala de aula comum e apoiado pelo AEE contribui para o planejamento e execução de propostas de enriquecimento curricular.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução nº 04 de 02 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf> Acesso em 03 de jun. 2024.

DELOU, C. M. C. O funcionamento do programa de atendimento a alunos com altas habilidades/superdotação (PAAAH/SD-RJ). Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 675-688, set./dez. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3131/313132120010.pdf>> Acesso em 03 de ago. 2024.

FREITAS, S. N.; RECH, A. J. D. Atividades de enriquecimento escolar como estratégia para contribuir com a inclusão escolar de alunos com altas habilidades/superdotação. Education Policy Analysis Archives, Arizona, v. 23, n. 30, p. 1-23, mar. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=275041389059>> Acesso em 03 de ago. 2024.

MATOS, B. C.; MACIEL, C. E. Políticas educacionais do Brasil e dos Estados Unidos para o atendimento de alunos com altas habilidades/ superdotação (AH/SD). Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 22, n. 2, p. 175-188, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/fQNXk3Fh89jWWL9CrdZXz4F/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 03 de ago. 2024.

MENDONÇA, L. D.; MENCIA, G. F. M.; CAPELLINI, V. L. M. F. Programas de enriquecimento escolar para alunos com altas habilidades ou superdotação: análise de publicações Brasileiras. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 28, n. 53, p. 721-734, set./dez. 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/297608663_Programas_de_enriquecimento_escolar_para_alunos_com_Altas_HabilidadesSuperdotacao_analise_de_publicacoes_brasileiras> Acesso em 03 de ago. 2024.

OGEDA, C. M. M. et al. Programa de atenção ao aluno precoce com comportamentos de superdotação: uma proposta de enriquecimento extracurricular. *Journal of Research in Special Educational Needs*, v. 16, n. 1, p. 901-904, 2016. Disponível em: <[PROGRAMA DE ATENÇÃO AO ALUNO PRECOCE COM COMPORTAMENTOS DE SUPERDOTAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ENRIQUECIMENTO EXTRACURRICULAR - Ogeda - 2016 - Journal of Research in Special Educational Needs - Wiley Online Library](#)> Acesso em 03 de ago. 2024.

OLIVEIRA, E. C. B. B. Identificação de crianças precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação pelos familiares e suas expectativas. 2014. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/c6bcfba4-ffa2-4aa5-8754-61437b27998f/content>> Acesso em 03 de ago. 2024.

ORTEGA F. **O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade**. *Mana* [Internet]. 2008 Out; 14(2): 477–509. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/TYX864xpHchch6CmX3CpxSG/?lang=pt>. Acesso em: 22 maio 2024.

OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes de; GUIMARÃES, Tânia Gonzaga. Características Intelectuais, Emocionais e Sociais do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, Denise de Souza (Org.). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação aos professores*. Brasília: MEC, SEESP, 2007.

PENTEADO, H. D. A relação docência/ciência sob a perspectiva da pesquisa-ação. Em: PENTEADO, H. D. D.; GARRIDO, E. (orgs.). **Pesquisa-ensino, A comunicação escolar na formação do professor**. São Paulo, Paulinas, 2010.

RENZULLI, J. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 27, n. 50, p. 539–562, 2014. DOI: 10.5902/1984686X14676. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676>. Acesso em: 20 maio 2024.

RENZULLI, J. S. (1986). The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. Em J. S. Renzulli & S. M. Reis (Orgs.), *The triad reader* (pp. 2-19). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347749290_The_Three_Ring_Conception_of_Giftedness_A_Change_in_Direction_from_Being_Gifted_to_the_Development_of_Gifted_Behaviors. Acesso em: 2 abr. 2024.

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (org.). *Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade*. Campinas: Papirus, 2014a. p. 219-264.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Revista Brasileira de Educação Especial, v. 26, n. 4, p. 733-768, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 maio 2024.

VILARONGA, Carla Ariela Rios; MENDES, Enicéia Gonçalves. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 95, n. 239, p. 139-151, jan.-abr. 2014. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/dBz3F9PJFfswJXFzn3NNxTC/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 03 de ago. 2024.